

Apresentação de programas e âmbitos de cooperação

AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA NA UNIVERSIDADE DO PORTO

Uma delegação da ESA (European Space Agency) esteve ontem na Reitoria da Universidade do Porto, onde, após um encontro com o reitor, realizou uma sessão de apresentação da agência, seus objectivos e principais actividades em curso.

Após um almoço com o reitor da UP, Alberto Amaral, em que foram abordados aspectos relacionados com os programas da ESA, possíveis cooperações a âmbito da investigação científica a efectuar os cursos em organismos da Universidade portuguesa, se

guiu-se uma apresentação de actividades, a cargo dos vários membros da delegação da ESA que se encontra de visita no nosso país.

Jean Aerts falou dos programas da ESA e Winifrid Thoma divulgou o programa de desenvolvimento tecnológico e industrial. Depois, Alan Ringler apresentou um programa ligado ao sector de telecomunicações. O programa de ciências do espaço foi apresentado por Vittorio Manno e Livio Marelli falou sobre o programa de detecção remota.

Esta delegação encontra-se em Portugal até amanhã, e ao fim da tarde de ontem partiu para Lisboa, onde estabelecerá contactos com o LNETI.

A ESA é um organismo internacional voltado para a cooperação científica, a que pertencem diversos países europeus, designadamente a RFA, Bélgica, Espanha, Reino Unido, Suíça, Áustria, Dinamarca e Itália, tendo Portugal contribuído para um dos programas da ESA, denominado "Meteosat".

A sede da ESA fica em Paris, onde trabalham 250 funcionários, mas existem delegações em diversos países membros. Entretanto existem, no âmbito desta organização, vários organismos, como por exemplo o ESTEC (Centro Europeu de Investigação e Tecnologia Espacial), situado na Holanda, ou o ESOC (Centro Europeu de Operações Espaciais), situado na RFA, em Darmstadt, ou ainda o ESRN (Rede Europeia de Investigação Espacial), localizado em Frascati, Itália. Um dos aspectos que foram especialmente focados no encontro de ontem, na Porto, ligu-se aos contactos com a indústria. Cerca de 85% dos recursos da ESA são utilizados em aquisições no exterior, sob a forma de contactos com a indústria. Estes contactos têm o duplo objectivo de fornecer à agência dos serviços e materiais necessários para a realização dos seus programas nas melhores condições tanto técnicas como de custos, e promover na indústria europeia a competição tecnológica e de gestão, de modo a torná-la mais competitiva no mercado mundial.

Das relações da ESA com a indústria resulta a criação de grupos multinacionais que cooperem e assumam a responsabilidade do desenvolvimento e fabrico de veículos espaciais.

Para além deste aspecto, há ainda a considerar, neste sector, a repartição de tarefas em tecnologias de ponta entre todos os estados membros da ESA e, nesses sectores, entre firmas e organismos de todas as dimensões, permitindo ampliar a base de competências e capacidades.

A Agência Espacial Europeia (ESA) foi criada em Maio de 1975 e engloba a totalidade das actividades espaciais europeias. Tem 11 estados membros — Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itá-

lia, Itália, Holanda, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça.

A ESA tem como objectivos assegurar e desenvolver, para fins exclusivamente pacíficos, a cooperação entre os estados europeus nos domínios da investigação e tecnologia espacial e

A ESA elabora e implementa a política industrial apropriada ao seu programa e faz recomendações aos estados membros com vista a uma política industrial coerente.

Quanto à organização, a política da ESA é elaborada pelo Conselho, composto pelos representantes de todos os estados membros. Compete ao Conselho tomar decisões sobre a política a seguir bem como sobre questões científicas, técnicas, administrativas e financeiras.

No que respeita ao financiamento, os estados membros contribuem para o orçamento das actividades obrigatórias (orçamento geral e orçamento do programa científico) com base no seu rendimento nacional médio relativo aos três anos anteriores.

Da presença desta delegação em Portugal deverá resultar em termos imediatos, uma melhor divulgação do que é e como funciona a organização e das áreas que cobre no domínio científico e tecnológico, com os seus necessários prolongamentos práticos quer na vida universitária (ao que toca à investigação) quer em domínios como a energia ou os satélites espaciais.

suas aplicações científicas e tecnológicas. Assim elabora e implementa uma política espacial europeia a longo prazo, através de recomendações aos estados membros sobre os objectivos em matéria espacial e pela concertação das políticas dos estados membros com as de outras organizações e instituições nacionais e internacionais; desenvolve actividades e programas no âmbito espacial e coordena o programa espacial europeu com os programas nacionais de modo a que estes se integrem progressiva e complementamente no programa espacial europeu, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento de satélites e suas aplicações.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica - VAN-PCATV

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----